

REITOR BAIXA PORTARIA DO CAISM

Em atitude que mereceu deliberação contrária por parte da Congregação da FCM e do Conselho de Administração do Hospital das Clínicas, o Reitor criou, via portaria, o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM).

A posição da Congregação e do Conselho deve-se principalmente a dois motivos: à maneira como foi criado o centro, sem consulta às partes interessadas (departamentos, FCM e HC), e à própria situação em que se coloca o Centro (CAISM), praticamente independente da FCM, de seus departamentos e do HC.

COMO FOI O PROCESSO?

O histórico da criação do CAISM ilustra bem as razões que determinaram o posicionamento da Congregação e do Conselho. Após várias solicitações de informação sobre o destino e a função dos edifícios anexos ao HC, desde o ano passado, sem resposta do Reitor, a comunidade da FCM ficou perplexa diante da portaria publicada no Diário Oficial de 15/10/85, que cria o Centro.

Deve-se salientar que em reunião entre os chefes de departamento e o Reitor no dia 16/10/85, este assegurou que o CAISM teria apenas certa independência administrativa em relação ao HC, para maior agilidade. O Reitor não informou nessa reunião que já havia publicado o estatuto no dia anterior, o que deixou os Congregados mais contrariados após conhecê-lo.

E A CONGREGAÇÃO SE POSICIONOU

Acreditando nas atribuições dos Colegiados já institucionalizados na UNICAMP, acreditando na necessidade de que o crescimento das áreas de atuação da FCM e do HC deva-se dar através dos departamentos e sob sua gestão e acreditando que as transformações jurídicas do complexo FCM/HC devam ser feitas após ampla discussão (já solicitada), beneficiando a todos os envolvidos, a Congregação da FCM, reunida em 18/10/85 deliberou por unanimidade (com 02 abstenções) solicitar ao Reitor a revogação da portaria. Deve-se levar em conta o fato de a Congregação ter sido amplamente favorável à criação do CAISM, mas sob outras diretrizes.

Foi elaborado então um documento-ofício, encaminhado ao Reitor e aos membros do Conselho Diretor, fundamentando a posição da Congregação e solicitando a discussão do assunto na próxima reunião do Cons. Diretor.

A POSIÇÃO DA DIRETORIA DA ADUNICAMP

Tomando conhecimento do assunto através do documento elaborado pela Congregação da FCM, que pede a revogação da Portaria GR-242/85 que de

fine a estrutura do CAISM, a Diretoria da ADUNICAMP posicionou-se de acordo com a análise ali exposta.

Desde então, nossa diretoria tem-se feito representar junto aos docentes da FCM em suas reuniões, acompanhando de perto o processo, pronta para colaborar na construção de uma solução que atenda os interesses dos docentes e da Universidade.

Nossa diretoria acredita, como a Congregação da FCM, que os colegiados aí estão para trabalharem e serem respeitados dentro de sua função institucional, e que cabe aos institutos e departamentos papel fundamental na elaboração e execução de projetos vinculados à Universidade.

AMEACA DE MORTE NA FCM

Certa de representar os interesses e a vontade de todos os docentes desta Universidade, a diretoria da ADUNICAMP vem divulgar a carta abaixo, solidarizando-se com os alunos e professores da FCM e solicitando providências imediatas por parte das autoridades da UNICAMP e do Estado.

" Por decisão da Assembléia Geral de 25 de outubro de 1985, o corpo docente da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP vem denunciar a invasão desta Faculdade por elementos estranhos, e a ocorrência de ameaças de morte a alunos desta instituição.

O fato teve lugar durante o movimento deflagrado pelos estudantes, no sentido de esclarecer a situação de um número significativo de alunos, matriculados no curso de medicina sem terem sido aprovados nos exames vestibulares.

Embora haja uma legislação específica que regulamenta a transferência de alunos entre as instituições de ensino superior, levantamentos feitos pelos estudantes têm apontado a existência de situações irregulares, que persistem há vários anos.

A situação agravou-se quando, no dia 23 de outubro p.p., o Sr. Adolfo Magalhães Lopes, delegado de polícia na cidade de Piracicaba-SP, e pai de uma das pessoas sobre as quais recaem suspeitas de irregularidades, ameaçou de morte um aluno do curso médico, nas dependências do hospital-escola. A ameaça foi posteriormente confirmada pelo próprio autor, em entrevista com autoridades da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

Havendo compromisso público da Reitoria da UNICAMP em apurar as irregularidades permitindo livre acesso à documentação pertinente, a assembléia dos docentes delegou à Comissão de Ensino da F.C.M. a incumbência de examinar todos os processos de ingresso de alunos atualmente matriculados.

Os professores, solidários com a causa dos alunos, repudiam o ato de agressão e violência que atinge a UNICAMP. Encaminham aos órgãos competentes da Universidade e do Estado solicitação de providências urgentes para evitar que fatos de tal gravidade venham a repetir-se, e para impedir que uma tragédia venha a selar movimentos considerados normais numa sociedade democrática."

Campinas, 30 de outubro/85.

A DIRETORIA

ensino público e gratuito: direito de todos, dever do estado.